

REPORTAGEM ESPECIAL

Bioinsumos avançam nas lavouras do RS

Com foco na redução de custos de produção, na melhora das condições dos solos e da nutrição das plantas, agricultores gaúchos começam uma migração sem volta para os bioinsumos que, além de todos esses benefícios, ainda contribuem para mitigação dos efeitos da estiagem a campo

Ana Esteves, especial para o JC

O uso de bioinsumos nas lavouras gaúchas tem crescido de forma consistente nos últimos anos e tende a se consolidar como uma tecnologia permanente e cada vez mais demandada no campo, seja para pequenas ou grandes propriedades. Divididos entre duas grandes classes, os inoculantes, que atuam na nutrição e crescimento das plantas, e os defensivos biológicos que focam na proteção contra pragas e doenças, são produzidos a partir de microrganismos benéficos como fungos e bactérias e têm atraído cada vez mais produtores pela possibilidade de reduzir custos de produção e pelos efeitos positivos sobre a saúde das plantas e do solo.

Embora também estejam presentes na fruticultura e na horticultura, os bioinsumos têm maior presença nas lavouras de grãos. A soja e a cana-de-açúcar representam mais de 40% do mercado nacional de produtos biológicos, seguidas do milho e do arroz. Em sistemas de produção de frutas, são utilizados em culturas como banana e citros, além de aparecerem na produção de mudas de hortaliças.

“É um processo irreversível pelo benefício econômico, pois bioinsumos costumam ter custo significativamente menor do que insumos químicos convencionais. Claro que tem vantagens do ponto de vista ambiental, na sustentabilidade dos sistemas produtivos, mas para o agricultor, o que pesa mais é a questão do custo”, afirma o coordenador técnico estadual

de horticultura da Emater-RS/Ascar, Gervásio Paulus.

Na safra 2023/2024, foi registrado no Brasil incremento de 15% no uso dessas tecnologias, atingindo R\$ 5 bilhões em vendas, de acordo com a CropLife Brasil. Destacando-se na produção global, com um crescimento de 30%, enquanto a média mundial foi de 18%, segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).

Os dados foram levantados pela coordenadora da Comissão de Meio Ambiente da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Paula Hofmeister, que destaca que, entre as vantagens

dessas ferramentas está a maior segurança de aplicação e resultados significativos nas safras. “O mercado nacional possui mais de 334 unidades produtoras de bioinsumos.

Estima-se que o mercado venda cerca de R\$ 1,4 bi-

lhão em produtos para biocontrole e R\$ 400 milhões em inoculantes e que os produtos biológicos atendam mais de 50 milhões de hectares pelo Brasil. Existem registrados no Mapa mais de 1.000 produtos biológicos, sendo cerca de 500 para biocontrole e a mesma quantidade aproximada de inoculantes”, informa Paula.

Nos sistemas de produção brasileiros, cerca de 10 milhões de hectares recebem produtos para o controle biológico de pragas e ao menos 40 milhões de hectares são cultivados com bactérias promotoras de crescimento de plantas.

Leia mais nas próximas páginas >>

GUILHERME MARAGNO/EMBRAPA/DIVULGAÇÃO/JC

